

# O DESAFIO DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR REFLEXIVO

*Emiliana Cristina Rodrigues Nunes*

**Resumo:** a temática professor reflexivo tem sido cada vez mais difundida no cenário educacional. Uma das problemáticas desta proposta é a sua mistificação, pois a difusão da mesma implicou num fenômeno: o surgimento da “técnica” para se tornar reflexivo. O artigo chama a atenção para o fato de que a “postura reflexiva” é algo construído durante o processo de formação do futuro educador. Este compreenderá o valor da reflexão na prática e no diálogo permanente entre saberes teóricos e é ao longo da sua carreira que estes serão utilizados realmente, porém, sempre em conjunto com os saberes experienciais.

**Palavras-chave:** Formação. Saberes. Reflexão. Prática.

**Abstract:** the thematic reflective teacher has been each spread out time more in the educational scene. One of the problematic ones of this proposal is its mystification, therefore the diffusion of the same one implied in a phenomenon: the sprouting of the “technique” to become reflexive. The article calls the attention of the fact of that the “reflective position” is something constructed during the formation process of the future educator. This will understand the value of the reflection in the practical one and the permanent dialogue between knowing theoreticians and is throughout its career that these will be used really, however, always in set with knowing experiences to them.

**Key-words:** Formation. To know. Reflection. Practical.

## 1. A PRÁTICA REFLEXIVA – PRIMEIRAS IMPRESSÕES

É ao longo do desenvolvimento do período de formação profissional que o futuro educador conhece e desenvolve inúmeros saberes, conhece o valor, a importância da reflexão na prática. Esta reflexão tem que ser desenvolvida, porém, não existe um “treinamento” específico para se tornar reflexivo, a reflexão acontece com a prática, ela se dá na prática. Contudo, esta reflexividade proposta não acontecerá com êxito sem que as universidades e seus pesquisadores se conscientizem da necessidade urgente de novas compreensões quanto a processos de aprendizagem da docência e da importância explicativa de teorias de ensino – em – contexto. Estes são alguns aspectos relevantes na formação do professor reflexivo. Não aquele que reflete automaticamente, mas aquele que utiliza seus diferentes tipos de saberes na sua práxis, aquele que reflete sobre, na e da prática e coloca os resultados desta reflexão em ação procurando fazer do processo de ensino-aprendizagem um momento de construção de conhecimento do educando e um momento de revisão, construção do seu próprio conhecimento.

A compreensão e ao mesmo tempo a inquietação em relação a este tema toma conta de muitos debates no meio universitário. A explanação do mesmo ocupa boa parte das horas no desenvolvimento do processo de formação do profissional da educação, porém, muitos formandos não hesitam em mencionar a dificuldade ou quase a impossibilidade de colocar a teoria da reflexividade em prática. É hora de nos questionarmos do porquê deste fenômeno. Onde estão os erros? Como os solucionamos, visando uma formação do educador com qualidade?

A educação acontece no coletivo e como consequência as suas falhas também, estas não se encontram nos universitários, ou na coordenação do curso de formação ou até poderia

se culpar a grade curricular, no entanto, as falhas se encontram em certos elementos e momentos ao longo de todo o processo de formação.

Não existe uma teoria de aprendizagem que explique como os sentimentos, crenças, convicções, incertezas, objetivos e conhecimento do educador se interrelacionam e influenciam nas suas tomadas de decisão e atitudes praticadas em sala de aula, ou seja, não existe uma receita pronta para se aprender a ensinar e não é o que devemos cobrar de um curso de formação: a receita, porém, é exatamente no decorrer do processo de formação que o futuro educador conhecerá os teóricos e as teorias que lhe servirão como apoio na construção do seu conhecimento. A sua prática se lapidará aos poucos com os estudos, discussões e estágios, não se pode afirmar que o formando encerra o seu curso como um legítimo educador, pois a sua bagagem teórica em conjunto com suas proposições encontra uma realidade dura na qual toda aquela teoria de reflexividade encontra barreiras para se efetivar em um primeiro momento. É nestes momentos que a formação do educador reflexivo é questionada, mas é também nestes momentos que o educador tem oportunidade de interagir estudo x prática x reflexão crítica na busca por alcançar um objetivo traçado.

Esta reflexão não é espontânea e muito menos técnica, ela se dá com estudo e pesquisa. O educador no ato de ensino deve estar refletindo no como e no porquê fazer e este age de acordo com suas interpretações e objetivos traçados para uma determinada situação. E quais saberes um curso deve oferecer para que um universitário venha aprender a refletir criticamente, é claro, sem receitas? De que maneira estes saberes podem fundamentar o conhecimento do educador para que este venha desempenhar suas tarefas diárias com qualidade e competência? Mais adiante apontaremos concepções sobre formação e ensino que podem ajudar na busca por respostas para estas perguntas.

Nas últimas duas décadas houve a difusão do movimento da profissionalização e, na área educacional este veio buscar e renovar os fundamentos epistemológicos da práxis do educador, ressaltando que o que distingue uma profissão da outra é a origem dos conhecimentos necessários para sua prática, cabe citar algumas características do conhecimento profissional que é requerido do educador nestes tempos de profissionalização e algumas delas, segundo Tardif (2002), são:

- Na sua prática os professores da educação devem fazer uso dos conhecimentos formalizados que adquiridos através das disciplinas da área das humanas, das sociais, das naturais e das aplicadas, o conhecimento teórico acompanha lado a lado a prática e não deve ficar guardado com o diploma de conclusão de curso;
- Os conhecimentos profissionais são, em sua essência, voltados para o pragmatismo, os estudos dentro da universidade procuram oferecer soluções para eventuais problemas ou situações conflituosas que se situem no processo de ensino-aprendizagem;
- Os conhecimentos profissionais conferem aos educadores certos poderes, direito exclusivo já que o senso comum eles são os únicos dotados de alguns específicos saberes, são capazes de domina-los e detém o poder de trabalhar com estes conhecimentos, assim, só quem é educador é capaz de analisar o trabalho de ser educador, a competência ou incompetência de um só poderá ser analisada e medida por seus companheiros de profissão;
- O conhecimento profissional exige do educador uma autonomia, discernimento e um conjunto de outras habilidades. Não basta possuir o conhecimento formalizado, o técnico, o conhecimento profissional lhe confere sempre um piso para a improvisação, para a adaptação em situações novas e conflituosas o que quase que consequentemente abre caminhos para a reflexão na e da prática;

- Os conhecimentos profissionais são evolutivos, estão em constantes reelaborações por este fato o profissional da educação deve estar sempre em um processo de reciclagem e de auto-avaliação em relação à qualidade e à atualização dos seus estudos, estes não se findam na conclusão de curso da universidade, mas ocupa ou deve ocupar uma boa parte de tempo ao longo da carreira de um considerado bom profissional da educação que se auto-denomina reflexivo;
- Ao dominar os conhecimentos profissionais a autonomia do educador lhe imputa mais uma responsabilidade, a de bom ou mau uso do conhecimento em sua prática.

Pode-se afirmar que a profissionalização na educação veio como uma tentativa de renovar, de buscar os fundamentos epistemológicos da profissão de educador visando construir um repertório de conhecimentos e habilidades necessárias para a prática educacional nos tempos atuais.

Contudo, a profissionalização sofreu e ainda sofre uma grave crise caindo em desuso, a humanização da prática, a insatisfação com a formação universitária que não assenta seus estudos na realidade escolar. Estes são alguns fatores que ajudaram a desencadear esta crise. A análise e a tentativa de compreensão ou talvez a busca por solução para esta crise aponta para uma outra crise: a da ética profissional, ou seja, a crise dos valores que deveriam nortear os profissionais em sua prática, está ocorrendo um conflito destes valores principalmente nas profissões que trabalham com “gente”, os valores que poderiam regular, dosar, conduzir a prática do educador perderam força ou foram invertidos. A reflexão sobre a ética profissional conduz a uma retomada destes valores, procurando entender a sua validade no cotidiano. Deste modo a reflexão sobre a ética profissional deixa de ser também apenas um discurso e deve fazer parte realmente do cotidiano escolar e de estudos e pesquisas que trabalham com a realidade prática auxiliando na busca por uma efetivação do diálogo entre teoria e prática.

## **2. O ESTUDO DA EPISTEMOLOGIA DA PRÁTICA PROFISSIONAL: NA BUSCA POR UMA PRÁXIS REFLEXIVA**

Muitas são as discussões sobre qual é a melhor definição para epistemologia, trabalharemos então com a definição que Tardif (2002, p. 255) propôs:

Chamamos de epistemologia da prática profissional o estudo do *conjunto* dos saberes utilizados *realmente* pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar *todas* as suas tarefas.

Trabalhando com esta definição, conferimos ao termo “saber” o sentido de competência, habilidade, saberes profissionais e experienciais, reflexão e atitude. O estudo da epistemologia da prática profissional especificamente da práxis educativa é uma tentativa de conhecer os saberes que são utilizados pelos educadores na sala de aula, de conhecer quais são os métodos que estes utilizam para explicitar e trabalhar os conhecimentos propostos, compreender a noção de identidade profissional que os educadores possuem, enfim compreender como se dá a aplicação dos saberes na prática visando construir conhecimento dentro dos limites da realidade escolar. E quais são as conseqüências, o reflexo deste estudo da epistemologia da prática nas concepções que guiam os estudos e pesquisas à respeito da formação do profissional da educação? A seguir algumas destas conseqüências serão identificadas e analisadas:

Uma das primeiras destas conseqüências identificadas produz um grande efeito nas modificações que estão surgindo na concepção de formação profissional do educador: a proposta de que os estudos e pesquisas do campo educacional devem ser realizadas

baseando-se na prática na realidade das escolas, centrado no contexto real do educador. O estudo dos saberes profissionais então não devem ser centrados apenas no trabalho do professor, ou no trabalho de profissionais que correspondem à nossa realidade, devem se direcionar às atividades que são realizadas no processo de construção de conhecimento, nas relações que envolvem este complexo processo, nos resultados que são obtidos destas atividades todos estes elementos do ato de ensinar devem ser estudados sem que seja fragmentado ou desligado da realidade dos limites e dificuldade das escolas brasileiras. Esta proposta de “mudança de centralização de estudos” considera que o profissional da educação possui saberes e suas práticas e estes estão ligados e são utilizados na práxis sempre em conjunto sendo trabalhados e transformados simultaneamente.

Segundo Tardif (2002, p. 257) uma das conseqüências também é:

A prática profissional nunca é um espaço de aplicação dos conhecimentos universitários. Ela é, na melhor das hipóteses, um processo de filtração que os dilui e os transforma em função das exigências do trabalho; ela é, na pior das hipóteses, um muro contra o qual vêm se jogar e morrer conhecimentos universitários considerados inúteis, sem relação com a realidade do trabalho docente diário nem com os contextos concretos de exercício da função docente.

A distância que existe entre os saberes profissionais e os saberes transmitidos na universidade é visível e sentida na pele por muitos universitários recém formados. Existem dois caminhos para aqueles que se deparam com este distanciamento: o primeiro é o da rejeição completa da formação teórica recebida na universidade, parte-se para a prática sem levá-lo, analisa-lo e transforma-lo em apoio para as ações. O segundo caminho é o inverso que consiste em se apoderar dos conhecimentos teóricos e adapta-los, transforma-los em apoio e qualificação para a prática pedagógica.

Porém, o questionamento é inevitável: Por que este distanciamento dos dois saberes acontece? Uma terceira conseqüência dos estudos da epistemologia da prática profissional na elaboração de pesquisas sobre a formação e a prática do educador desponta neste questionamento, é crescente o número de discursos que pregam que as pesquisas universitárias precisam estar baseadas no saber profissional diário do educador despreendendo-se das teorias de conhecimento que se restringem ao meio universitário. O estudo dos pesquisadores universitários seria de maior valor se estes buscassem conhecer a experiência da prática a fundo, saber o que os educadores pensam e como pensam, falam e fazem, identificar os limites que o meio escolar impõe à prática pedagógica restringindo a autonomia e a autoridade do educador em sala, saber como se dá o relacionamento educador/educando, educador/direção/pais de alunos. Desta maneira, seguindo estes passos, saindo de dentro da “redoma” universitária para a realidade da práxis pedagógica, estes pesquisadores e pesquisas podem contribuir bem mais para o trabalho pedagógico e como apoio no processo de pesquisa/reflexão dos educadores regentes de sala.

Levando em conta que os pesquisadores fundamentam seus estudos e teorias na prática de educadores que já atuam acontece, automaticamente, uma valorização do educador, eis então uma quarta conseqüência: a procura pela valorização do educador e sua prática.

Primeiramente, para ocorrer esta tomada de consciência em relação ao valor do profissional da educação é necessário definir um conceito de educador, este é um profissional dotado de variados tipos de saberes que em sua prática procura trabalhá-los e transforma-los em conhecimento valioso na vida dos educandos, este é um profissional ator que no seu cotidiano mostra o seu saber e o seu saber-fazer. A reflexão sobre o seu papel e valor na

sociedade reacende a discussão sobre sua formação reflexiva, a sua formação profissional aplicada na prática.

Para apontar uma quinta consequência nos basearemos em uma citação de Tardif (2002, p. 259):

A legitimidade das ciências da educação para a compreensão do ensino não poderá ser garantida enquanto pesquisadores construírem discursos longe dos atores e dos fenômenos de campo que eles afirmam representar ou compreender.

Deste ponto de vista novamente abordaremos a necessidade dos estudos e pesquisas das instâncias dos saberes se aproximarem da realidade escolar, dos seus atores e dos fatos que acontecem dentro dela. Em outras palavras, é urgente tentar suprir a carência de estudos que se baseiam em situações conflituosas reais e concretas e não aquelas que se baseiam nas situações hipotéticas.

Enfim, o estudo da epistemologia da prática profissional trouxe consequências significativas em relação aos estudos que são realizados sobre a formação e a prática reflexiva do educador. Estas consequências visam fazer com que a concepção de formação profissional distante da prática seja substituída por uma formação profissional que estude fatos, fenômenos e educandos da nossa realidade, visam também fazer com que conceitos, teorias e pesquisas sejam realizadas, alicerçando-se no cotidiano escolar para que assim estes sejam mais aproveitados ao longo do processo de formação profissional e venham conseqüentemente valorizar a prática educativa e levantar a moral dos nossos educadores e assim ajuda-los a serem realmente reflexivos.

Do ponto de vista epistemológico as características dos saberes dos educadores ganham uma faceta humanizada trazendo com mais consideração à experiência de vida dos educadores e a qualidade da relação educador/educando. A análise dos saberes dos educadores sob este prisma permite uma caracterização dos mesmos, realizada por meio de pesquisas empreendidas aqui no Brasil e no exterior, entendendo que a práxis pedagógica é uma ação de acertos e erros, caracterizamos alguns destes saberes que os educadores possuem da seguinte maneira:

**Saberes temporais:** os saberes profissionais são caracterizados de temporais, pois são adquiridos mediante tempo, é ao longo da carreira que o educador vai construindo seu saber, vai condensando suas crenças, valores e conceitos, o que o educador sabe fazer e o que sabe sobre ser educador está intimamente ligado à sua experiência de vida. De acordo com Tardif (2002, p. 261):

Os alunos passam pelos cursos de formação de professores sem modificar suas crenças anteriores sobre ensino. E, quando começam a trabalhar como professores, são principalmente essas crenças que eles reativam para solucionar seus problemas profissionais.

É no início da carreira que o educador aprenderá a solucionar situações conflituosas baseando-se no seu conjunto de valores e princípios, é possível afirmar que é nestes primeiros anos de trabalho que o educador estrutura toda a sua prática profissional. Por fim, o saber profissional do docente é temporal devido à identificação do que é ser professor, do seu papel na sociedade que acontece somente na prática, é ensinando que se aprende a se relacionar com o aluno como ser humano sujeito a emoções é só vivendo que aprendemos a nos relacionar com os educandos, com direção e com colegas de trabalho e estes relacionamentos também determinam a prática do educador.

**Saberes plurais e heterogêneos:** segundo Tardif (2002), os saberes profissionais do educador possuem estas características porque são oriundos de variadas fontes, da experiência de vida, dos estudos realizados durante e após o período de formação. Eles são plurais e

heterogêneos, pois são distintos entre si, porém, se completam com uma única finalidade: ensinar, no cotidiano escolar utilizam muitos destes saberes “porque os professores, na ação, no trabalho, procuram atingir diferentes tipos de objetivos cuja a realização não existe os mesmos conhecimentos, de competência ou de aptidão” (Tardif, 2002). Os conhecimentos são variados porque os objetivos traçados também o são. Ao mesmo tempo que o educador expõe um determinado assunto ele monitora a disciplina na sala, procura motivar os educandos e trabalha o seu relacionamento com os mesmos.

**Saberes personalizados e situados:** estas características do saber docente vêm complementar as outras já mencionadas. Observando um educador inserido no contexto escolar é possível identificar estas características a sua prática. O seu modo de conduzir uma aula transparece elementos da sua experiência de vida revelando que os saberes são personalizados já que uma prática não se iguala à outra, pois, cada um dos educadores recebeu uma criação diferente, possuem histórias de vida diferentes e passaram pelo curso de formação com níveis de aproveitamento diferentes. Os saberes dos profissionais da educação são considerados também saberes situados ao fato de que estes são estudados para serem trabalhados, desenvolvidos em determinadas situações sejam elas conflituosas ou não.

**Saberes humanizados:** sabendo que o educador é um ator social que tem emoções, personalidade e variados tipos de conhecimentos abordaremos esta última característica do saber docente: ele é humanizado! Trabalhar com sujeitos de diferentes personalidades, sonhos, histórias de vida, motivações exige do educador um saber que talvez nenhuma outra profissão exija. Ao ministrar uma aula o educador tem como primeiro objetivo que o conhecimento que está sendo construído alcance a todos que estão presentes, entretanto, não é o que ocorre nas salas de aula no nosso país. Eis que surge um dos maiores desafios do educador: fazer com que o conhecimento chegue a todos os educandos, mas como fazê-lo se estes não aceitam entrar num processo de aprendizagem? A individualidade dos sujeitos na sala de aula deve levar o educador reflexivo não à negação da existência daqueles que apresentam resistências, mas a agir com sensibilidade e atenção para com estes. Ele deve procurar incentivar os seus educandos levando-os a sentirem-se motivados, pois motivar é “uma atividade emocional e social que exige mediações complexas da interação humana: a sedução, a persuasão, a autoridade, a retórica, as recompensas, as punições, etc.” (Tardif, 2002, p.268).

É nesta interação humana que o conhecimento é construído, o educador ao procurar meios para que esta interação se dê com sucesso, está refletindo sobre e no processo.

Estas são algumas das características dos variados saberes que o educador reflexivo possui ou deve possuir. Numa perspectiva epistemológica é visto que os saberes que são adquiridos fora do circuito universitário possuem mais validade, entretanto, estes devem interagir com os saberes profissionais no exercício de construir conhecimento no âmbito escolar fazendo com que os educandos, estes sujeitos dotados de emoções e de personalidades distintas, possam também construir o seu conhecimento. Ainda trabalhando nesta perspectiva as universidades também devem considerar estas características dos saberes experienciais dos seus alunos/professores e conceber uma linha de pesquisa que trabalhe com a realidade, com, por quem e como os conhecimentos estão sendo construídos nas nossas escolas.

### **3. O MODELO UNIVERSITÁRIO E ALGUNS DE SEUS PROBLEMAS EPISTEMOLÓGICOS**

Os cursos universitários de formação são quase todos voltados a um modelo aplicacionista, ou seja, durante os anos de curso aplica-se, apresentam-se conhecimentos e em

algumas das aulas no decorrer do curso o acadêmico é levado aos estágios nos quais pode “aplicar” o que aprendeu e quando o processo de formação se finda este poderá trabalhar sozinho e aplicar os conhecimentos dos quais se apropriou dentro da universidade. Este modelo aplicacionista apresenta êxitos e deficiências como todo modelo de formação. Vamos analisar três destas deficiências:

- Ele é idealizado segundo uma lógica disciplinar e não no estudo dos saberes da prática, saberes que são utilizados no fazer, os pesquisadores e os formadores conhecem uma realidade distinta do conhecimento do acadêmico devido a este fato surge a problemática da não utilização dos saberes de formação;
- O modelo universitário de formação se baseia no conhecer e não no fazer como deveria, quando o conhecimento é construído fazendo, refletindo nos erros e acertos, reelaborando conceitos, neste modelo o conhecer e o fazer não caminham juntos;
- Por último e não menos danosa consequência o modelo universitário aplicacionista não considera como a bagagem de conhecimento pré-período de formação, o acadêmico é considerado como aquela velha tábua rasa do sistema de educação tradicional suas crenças e representações anteriores não são lembrados. Este modelo lhe fornece conceitos, conhecimentos e informações à respeito de ensino, contudo, quando o aluno-professor for enfrentar o cotidiano escolar são suas crenças e competências particulares que formarão a maior parte da sua prática pedagógica.

Todavia, onde e como a reflexão se enquadra nestes variados saberes do educador? A reflexão faz parte de todo o processo da prática, trabalharemos então com a proposta de Schon (2000 apud TYLE, 1949, p. 32) apresenta afirmando que:

O que distingue a operação sensata daquela sem sentido não é a sua origem, mas os seus procedimentos, e isso não é menos verdadeiro para as *performances* intelectuais do que para as práticas. ‘Inteligente’ não pode ser definido em termos com ‘intelectual’, ou o ‘saber *como* fazer’ em termos de ‘saber *que*’. O ‘pensar o que estou fazendo’ não implica ‘ao mesmo tempo pensar o que fazer e fazê-lo’. Quando faço algo de forma inteligente [...] estou fazendo uma coisa e não duas. Minha *performance* tem um procedimento ou uma maneira especial, e não antecedentes especiais.

Assim, o educador dotado de saberes profissionais e experiências deve se conhecer – na – ação, refletir – na e da ação, a reflexão gera o imprevisto, o experimento imediato e este será trabalhado, conduzido de acordo com os saberes e habilidades do profissional da educação, a reflexão – na – ação tem uma função crítica e o educador enquanto reflete na e sobre sua prática consequentemente se auto avalia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do postulado de que o educador não é apenas um profissional que aplica os conhecimentos tecnicamente e que também não é um sujeito determinado por mecanismos sociais e sim um sujeito educador ativo e reflexivo que assume sua prática sob um prisma crítico, é que foi desenvolvido este artigo.

A formação dos educadores instiga muitos pesquisadores ao longo dos seus trabalhos e dentro deste rol de pesquisas destaca-se um aspecto no processo de formação de educadores: a construção e os tipos de saberes que os educadores possuem.

A relação dos variados saberes da docência com o ato da reflexão é um elemento fundamental no ato de ensinar, é o início de uma mudança, de uma transição de postura, porém, esta mudança não é alcançada, não é realizada com “treinos” ou com “receitas”. Esta

mudança, esta transição é um exercício contínuo, a “postura reflexiva” é algo construído durante e após o período de formação inicial do educador.

Sabendo que os saberes são evolutivos, a reflexão deve ser trabalhada de uma maneira gradativa e crítica, alcançando assim objetivos mais complexos e contribuindo cada vez mais para o enriquecimento pessoal e profissional do educador.

É necessário salientar que a postura reflexiva não implica em uma super valorização da prática deixando os saberes teóricos em segundo plano. A reflexão é justamente o processo de organização dos variados saberes oriundos de variadas fontes que o educador possui, é a organização cognitiva destes saberes senso colocados em prática.

O período de formação inicial do educador se torna um desafio exatamente no momento em que se assume a complexidade da junção teoria-prática.

Sabendo que a reflexão é um exercício contínuo de grande validade para a práxis educativa, a hipótese de um “treinamento” para se refletir é inaceitável. O esclarecimento em relação à necessidade da reflexão pode ser considerado como o primeiro passo no exercício para se tornar, para constituir-se um educador reflexivo, cuja formação profissional, as teorias, os saberes universitários se encaixam ao longo deste exercício.

Assumindo a complexidade que é formar educadores verdadeiramente reflexivos, o ideal que visamos enquanto também educadores é nos tornarmos sujeitos críticos e reflexivos no coletivo do contexto escolar buscando na teoria e na prática fundamentos para construir conhecimentos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

SCHON, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre (RS): Artes Médicas Sul, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes: formação profissional.** Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.